

PROJETO CRESCENDO COM SAÚDE

RESUMO

O projeto Crescendo com Saúde foi criado pela Liga de Pediatria - Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), e tem a finalidade de conscientizar as futuras mães sobre a importância da medicina preventiva, principalmente nos primeiros anos de vida.

O bom desenvolvimento da criança é a base para formação de um adulto sadio. Para assegurar que isso ocorra, o programa é dirigido às gestantes carentes de Mogi das Cruzes e seus bebês, que são acompanhados até os dois anos de idade.

A gestante participa de um curso em que recebe informações sobre a gestação, amamentação, alimentação e cuidados com o bebê. Após o parto, as crianças são avaliadas periodicamente para garantir crescimento e desenvolvimento adequados.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o início da vida de uma criança tem papel fundamental no desenvolvimento de um adulto saudável. O projeto Crescendo com Saúde é uma iniciativa da Liga de Pediatria-UMC e surgiu da necessidade de se criar um programa que melhorasse a qualidade nos primeiros anos de vida da população carente de Mogi das Cruzes.

Foi criado para tanto, um curso de conscientização para gestantes realizado mensalmente e um ambulatório para acompanhamento dos bebês do nascimento aos dois anos de vida.

O evento é organizado por acadêmicos do curso de medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, conta com o apoio do Centro Acadêmico Antônio Prudente (C.A.A.P.).

DESCRIÇÃO

O projeto é destinado às gestantes (e seus bebês) carentes da cidade de Mogi das Cruzes. A finalidade é informar a população sobre a importância da prevenção, valorizando o estado de saúde da criança. Isso torna as visitas periódicas às Unidades Básicas de Saúde (UBS) uma tarefa mais fácil para o paciente e para o médico, além de reduzir os eventos de internação.

I - O curso para gestantes:

Para que as acadêmicas se tornassem aptas para realizarem o curso, foram programadas aulas ministradas por professores voluntários dos cursos de medicina, fonoaudiologia e nutrição.

Atualmente são realizadas "aulas de reciclagem", apresentadas pelos próprios membros da Liga de Pediatria - UMC, com a finalidade de atualização dos membros antigos e qualificação dos novos membros. O curso foi criado há dois anos e era realizado na sala de espera das consultas pré-natal. Devido à grande procura por parte das mães, o curso passou a ser realizado na última semana do mês, às terças e quintas-feiras, nas dependências da Universidade, no Instituto Central de Saúde (Policlínica). Inicia-se ressaltando a importância das consultas de pré-natal e fornecendo

informações sobre as principais alterações que ocorrem no corpo da mãe durante a gestação, assim como os sinais de alerta para algum problema da gravidez. Esclarecimento sobre a hora do parto, quando ir e o que levar à maternidade encerram os temas relacionados à obstetrícia.

Uma aula sobre amamentação dá continuidade ao curso e inclui: o preparo das mamas antes do nascimento do bebê, as técnicas para o sucesso do aleitamento, a importância do colostro, as vantagens do leite materno e as principais dúvidas encontradas pela mãe.

São fornecidas ainda explicações relacionadas aos cuidados gerais do bebê (higiene, banho, quarto, passeios e visitas) e algumas sugestões frente a alguns problemas como cólicas, febre e choro. Todos os temas são abordados com linguagem acessível e de forma interativa, para que as mães sintam-se parte integrante do curso.

O evento é encerrado com o preenchimento da ficha do curso (em anexo) e com a distribuição de um kit para o bebê, contendo roupas, fraldas, meias, cobertores, entre outros. Esse material é doado pelos calouros da medicina no início do ano, no "trote solidário", realizado pelo C.A.A.P.

O material utilizado no curso consiste em 1 boneco, que é usado para simular uma criança, moldes de mamas de crochê, mostrando as diversas possibilidades de bicos, uma seringa de 20 ml, usada na demonstração de como reverter um bico invertido ou plano, e uma bexiga, onde são esquematizadas as estruturas anatômicas da mama.

II - O Ambulatório:

O ambulatório dá continuidade ao projeto, permitindo que os bebês das mães que participaram do curso sejam acompanhados até os dois anos de idade.

Consiste basicamente de dois períodos: o ambulatório do "umbigo" e o ambulatório do lactente.

O ambulatório do "umbigo" é realizado durante os primeiros quinze dias de vida. Nesse período, equivalente ao tempo necessário para a queda do coto umbilical, as mães encontram muitas dificuldades quanto à amamentação e aos cuidados do bebê. A mãe pode então comparecer ao Instituto Central de Saúde - UMC (onde é realizado o ambulatório), uma mamada é acompanhada e as dúvidas esclarecidas.

É preenchida uma ficha de identificação do bebê, que fica anexada à ficha da mãe. Realizam-se as medidas antropométricas (comprimento, perímetro cefálico, perímetro torácico, peso), e o primeiro exame físico. Com um mês de vida o bebê retorna ao ambulatório do lactente, onde são reavaliados os dados, registrados na curva de crescimento (NCHS-2000). À partir de então a criança retorna mensalmente para registrar a evolução do peso, estatura, histórico alimentar e o desenvolvimento neuropsicomotor, até completar dois anos de idade.

Todas atividades ambulatoriais são acompanhadas pelo Dr. Henrique George Naufel, coordenador da Liga de Pediatria.

O material utilizado no ambulatório consiste em balança pediátrica, régua antropométrica e estadiômetro, fita métrica, estetoscópio, otoscópio e termômetro.

RESULTADOS

I - As gestantes

No período compreendido entre janeiro de 2002 e agosto de 2003, 46 gestantes foram beneficiadas com o projeto. Quanto à faixa etária, a maioria (80,97%) estava entre 19 e 35 anos, 6 tinham mais de 35 anos e 3 eram adolescentes menores de 19 anos. Em relação ao grau de escolaridade, 32,60% não completou ao menos o primeiro grau. Outras 34,78% tinham o primeiro grau completo, 30,43% o segundo grau completo e apenas 1 gestante tinha formação superior.

As condições financeiras em que se encontravam eram desfavoráveis, uma vez que a grande maioria (63,04%) viviam em famílias com renda de até 3 salários mínimos.

Foi notada uma falta de planejamento familiar adequado, já que 41,30% das gestações não foram planejadas. No entanto, 82,60% dessas mães que não planejaram estavam aceitando bem o fato de estarem grávidas no momento do curso. A maioria dos pais estavam participando com interesse da gestação (78,26%).

Um dado alarmante encontrado é o de que 58,69% das gestantes não estavam realizando um pré-natal adequado, ou seja, não estavam realizando exames e consultas necessárias para a idade gestacional, inclusive algumas não estavam tendo acompanhamento algum. A anamnese mostrou que houve 23 casos de infecções urinárias, 3 casos de hemorragias, 3 casos de doença hipertensiva específica da gravidez e 2 casos de algia pélvica inespecífica.

Nenhuma gestante teve contato com pediatra ou informações sobre a saúde do bebê até a data do curso.

II - Os bebês

Das 46 gestantes que participaram inicialmente do projeto no período acima citado, apenas 12 delas vem trazendo seus bebês com a frequência adequada ao ambulatório. As demais, algumas trouxeram o bebê na primeira consulta e não deram seguimento. Outras foram perdidas de vista, pois não entraram em contato com as organizadoras do projeto e, quando procuradas não foram encontradas.

Desses 12 bebês, 9 foram alimentados exclusivamente com leite materno no mínimo até os 4 meses de idade, e continuam recebendo o leite da mãe, mesmo após a introdução de novos alimentos. O calendário de vacinação de todos os bebês está em dia.

Quanto ao desenvolvimento pondero-estatural, 75% dos bebês são considerados eutróficos, ou seja, estavam ganhando o peso e atingindo a altura adequada para sua idade.

Em relação às queixas relatadas pelas mães durante as consultas, houve apenas 2 casos de infecções respiratórias e 1 caso de diarreia. Nenhum bebê necessitou de internação.

Nota-se na população carente que participa do projeto uma grande falta de informação sobre a gestação e os primeiros anos de vida da criança.

O impacto imediato do projeto na sociedade é uma maior atenção à gravidez por parte da mãe, um aumento do vínculo mãe-filho e do carinho dedicado aos familiares mais próximos. Durante o período dos ambulatórios há uma conscientização sobre os benefícios da promoção da saúde. A longo prazo, esperamos observar uma queda nos índices de internação nos

setores de pediatria dos hospitais públicos de Mogi das Cruzes, o que refletirá uma melhora significativa da qualidade de vida da população infantil.

FICHA TÉCNICA
INSTITUIÇÃO

Universidade de Mogi das Cruzes

PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)

Dr. Henrique George Naufel

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)

Maristela Bergamo; Giovana Broccolli

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Maristela Bergamo

Rua Luís Paulino da França, 104 - Jd. Avelino

São Paulo - SP

Cep: 03227-050

E-mail: marisbergamo@yahoo.com.br